

CIEBA, Centro de Investigação e Estudos em Belas-Artes
Programa de Candidatura a Presidência

João Paulo Queiroz

Lisboa 2018

1. Introdução

O Centro de Investigação e Estudos em Belas Artes encontra-se de numa fase de consolidação, após se ter estabelecido algumas bases de articulação nestes últimos dois anos, como:

- aprovação dos objetivos estratégicos 18/22;
- aprovação do Regulamento;
- reconfiguração dos Grupos de Investigação;
- implementação da newsletter quinzenal;
- implementação de sítio da internet;
- nova identidade gráfica CIEBA;
- alargamento do número de investigadores doutorados afiliados;
- entrosamento no curso de doutoramento;
- aprovação do novo elenco da Comissão de Acompanhamento Externo (CAE);
- produção de relatórios anuais e quinquenais submetidos à CAE e à FCT;
- protocolos com empregadores de investigadores exteriores à FBAUL;
- identificação das atividades científicas da FBAUL com as do CIEBA, terminando com as disforias.

Pode referir-se que há mais dados para os indicadores de produção, mais edições, mais periódicos académicos, mais eventos dotados de revisão por pares, mais qualidade, rigor, exigência.

A proposta de trabalhos é assim uma aposta no aperfeiçoamento e na consolidação, no aprofundamento e na procura das melhores práticas visando a inovação e a dinamização de novas propostas.

Afirma-se o conhecimento pela sua disseminação, pela sua produção, pela sua criação, trazendo para o domínio das artes visuais e do design mais plataformas de disseminação e de internacionalização.

Neste programa expõem-se seguidamente as vertentes de intervenção, a investigação, a integração com a comunidade, a criação de públicos, a organização, a afirmação, as instalações.

2. Investigação

O CIEBA apoiará a investigação científica e académica incentivando-a e apoiando-a mediante critérios transversais e consistentes, valorizando os percursos sustentáveis de investigação, com especial atenção aos indicadores de produção, e reconhecendo os posicionamentos de coresponsabilização e cofinanciamento.

Visa-se produzir mais impacto e valorização do investimento em I&D através da implementação de parcerias e consórcios junto dos agentes empresariais, sociais e culturais. Promove-se também a participação de equipas de investigação em candidaturas a fundos de financiamento integrados, promovendo a motivação e o interesse dos seus investigadores.

Será prioridade para o aumento da participação de investigadores doutorados e em formação, com mais iniciativas de produção, de disseminação, e mais agregação de pesquisa no sentido de valorizar o conhecimento académico no campo das artes.

Valorizam-se as práticas de investigação rigorosa, assentes em padrões de validação interna e externa, recorrendo a comissões científicas e executivas e ao estabelecimento da revisão por pares.

Também se valorizam e concretizam as práticas de acesso aberto e de salvaguarda de repositório, indexação, normativos facilitadores de citação).

Igualmente será explorada a contingência entre as áreas de formação avançada e a produção aferida de conhecimentos, numa perspetiva de aumento de eficácia e de massa crítica. Promove-se a pesquisa produzida pelos investigadores, implicando mais professores e mais alunos da formação avançada.

A articulação do CIEBA com a Faculdade Belas-Artes é um dos aspectos que assumem maior relevância. Com as alterações legislativas observa-se também uma crescente percepção política de integração do desenvolvimento científico como estando coincidente com o desenvolvimento cultural, económico e social. Assim tem vindo a ser transferido financiamento, a nível nacional e da UE, dos antigos fundos estruturais para a ciência, através da reindustrialização e dos desafios ambientais.

3. Comunidade

A implicação da academia junto da comunidade faz-se em grande medida pela transferência do conhecimento. No campo das artes existe uma área privilegiada de atuação, que inclui a curadoria de públicos, a organização de eventos de disseminação cultural, artística e científica, as ações de publicação e divulgação que promovem a aproximação de conhecimento. Também o trabalho de articulação entre os laboratórios do CIEBA (Project lab, Heritage lab) e o tecido económico pode ganhar relevância e contribuir como uma mais valia para o desenvolvimento social e económico do país.

Os complementos para a formação avançada e para a educação ao longo da vida podem constituir também uma importante área de atuação social e um contributo relevante para a Missão da Faculdade de Belas-Artes e da Universidade de Lisboa, segundo os seus desígnios estatutários. A responsabilidade cultural e patrimonial do CIEBA abrange todo um leque de cometimentos como a salvaguarda, o estudo, a preservação, a disseminação, a valorização, e o contributo para uma valorização social abrangente com impactos socioeconómicos e culturais estabelecidos a curto, médio e longo prazo. Desde a introdução de ações de formação contínua inseridas em iniciativas como congressos e eventos de ciência, até à curadoria informada e especializada de exposições e eventos, passando pelo comissariado de coleções e sua inventariação e propostas de musealização, ou a produção de estudos críticos de referência sobre autores e artistas, e as exposições com impacto social e cultural, existe toda uma gama de atividades a que o CIEBA tem respondido, e nas quais se deverá cada vez mais comprometer. Privilegia-se a formação de públicos e a educação formal e informal, numa visão interventiva das atividades académicas. A seleção e integração de parceiros do tecido empresarial permite amplificar os contributos junto da sociedade, visando a valorização social, patrimonial e produtiva.

A promoção de uma incubadora de empresas no âmbito do CIEBA será um aspeto distintivo a considerar, sendo certo que o seu impacto poderá constituir uma nova dimensão para a formação avançada e para os jovens investigadores em busca de uma maior interligação entre a valorização académica e a produção de ciência em ligação com os meios de produção e os recursos de conversão e valorização da sociedade. Esta articulação entre o CIEBA e as incubadoras constitui uma abordagem corajosa à área do empreendedorismo e do auto-emprego, que ganha significado junto dos jovens pesquisadores, envolvidos nos programas de pós-graduação.

4. Organização

Visa-se em termos prospetivos uma gestão pragmática, convocando os decisores intervenientes, e delegando responsabilidades com adequação junto dos coordenadores dos grupos e dos mentores de projetos de investigação. Privilegia-se uma atuação ágil e transparente, observando as disposições regulamentares, dentro de um princípio geral de responsabilidade verificável ('accountability').

A estrutura recém-construída com a nomeação de um vice-presidente e a contratação de uma gestora de ciência veio possibilitar uma resposta mais eficaz e mais ágil às solicitações. Também se possibilitou atualizar procedimentos e o total acerto na contabilização e na gestão financeira, normalizando a comunicação funcional e contabilística com a FCT.

Os grupos de investigação, cumprindo os seus mandatos de modo regular e com um enquadramento temporal regularizado pontuam as suas atividades por programas editoriais, linhas de eventos e projetos com programação de trabalho a médio-prazo, compreendendo objetivos de responsabilização mediante metodologias planificadas.

A protocolização de procedimentos, nos apoios a iniciativas, publicações, eventos, e missões, torna os apoios mais eficazes, transparentes e acessíveis, estando todos os passos disponíveis

na página do CIEBA, de modo consistente, e aumentando a previsibilidade e a sua harmonização.

A comunicação interna obteve uma maximização importante com a emissão electrónica da newsletter quinzenal, que apresenta a compilação hierarquizada por linha de tempo dos eventos de ciência, chamadas e destaques. Esta é uma experiência que deverá continuar, visando a consolidação de hábitos de pesquisa de resposta a chamadas de trabalhos, que se pretendem que integrem a rotina académica dos investigadores.

A reunião periódica dos investigadores para o acompanhamento das ações em curso e a aprovação de documentos programáticos, assim como a eleição colegial dos mandatos, deve manter a sua regularidade, sendo também de complementar no horizonte 2019/20 através da mobilização de eventos agregadores e de desafio comunicador das valências diversificadas dos investigadores CIEBA: encontros periódicos de contribuição para o conhecimento, mais instrumentais e informais, e mais regulares.

5. Instalações

O CIEBA faz coincidir as suas instalações com uma perspetiva abrangente dos espaços e laboratórios da FBAUL, onde se incluem com especial destaque os laboratórios 'Project Lab' e 'Heritage Lab,' assim como as demais oficinas tecnológicas disponíveis nestes espaços da Faculdade. Nesta perspetiva, os laboratórios e demais salas e equipamentos são um ativo a valorizar através de mais investimento em condições de equipamento para uma maior participação de projetos de investigação. Trata-se de criar, em articulação com a FBAUL, as melhores condições que permitam mais acolhimento aos que nos procuram para realizar as suas estâncias de investigação, os seus projetos, as suas pós-graduações e as suas residências artísticas.

O espaço do Redondo terá uma utilização mais dinâmica e com maior significado ao explorar as vertentes do espaço colaborativo e de apoio a jovens empresas 'spin-off:' a incubadora do CIEBA. Este é um desígnio de responsabilidade social e formativa, onde a Universidade converte em impacto positivo e eficaz a efetiva transferência de conhecimento para a sociedade.

6. Afirmação

O CIEBA irá acompanhar e promover a harmonização de um Currículo Vitae associado ao cartão de cidadão e ao novo Ciência ID (gerido pela FCT). O Ciência ID: identificador digital único e permanente para os investigadores do ecossistema científico e tecnológico nacional: permite agir como chave de acesso, autenticador de identidades, facilitador nas plataformas como no currículo, financiamento, etc. Ciência Vitae: uma plataforma de Currículo único e

harmonizado. Num único sítio agrega-se a informação dispersa em múltiplas plataformas, com mecanismos de importação e preenchimento automático dos dados curriculares, dentro de uma lógica de reutilização da informação (introduzir uma vez, reutilizar múltiplas), em articulação com o Ciência ID.

No apoio à integração profissional, as iniciativas relacionadas com a Incubadora CIEBA compreendem um contributo de modelos de conhecimento integrado e aplicado, capazes de introduzir novos impactos sobre o tecido económico e cultural. Através da afirmação no circuito socioeconómico possibilita-se uma maior relevância e impacto societal.

O Centro é também um agente de valorização para os seus investigadores, ao oferecer mais oportunidades de participação e realização académica, científica, colocando novos desafios de implicação na sociedade, prestando atenção às dimensões sociais e de cidadania. Pretende-se mais organização, rigor, responsabilidade.

Presta-se também uma particular atenção aos procedimentos de avaliação externa, para uma maior validação das atividades e um maior reconhecimento institucional do trabalho dos seus investigadores.

São favorecidas as ações que agregam colaborações internacionais, que incorporem comissões de pares académicos de maioria externa, visando padrões disciplinares, segundo as regras claras da academia.

Os indicadores do CIEBA são hoje mais consistentes e mais robustos, como as indexações agregadas de indicadores mais significativos têm demonstrado: em 2017 foram produzidos no CIEBA um total de 600 indicadores de publicação, para além de outras realizações, sendo este um caminho a consolidar. A verificabilidade através da indexação e da correta referenciação destes indicadores, assim como a sua consultabilidade em linha é um importante passo para tornar mais universal e disseminado o conhecimento produzido.

O projeto apresentado visa, com a colaboração de toda a equipa de investigadores, gerar mais eventos, favorecer mais trabalho de equipa, mais iniciativas de investigação, e estabelecer com afirmação crescente a Universidade, as Belas Artes, o Centro, em todas as suas dimensões. Partindo do melhor de cada um de nós, exigir em conjunto mais conhecimento, intervenção, salvaguarda, inovação, criatividade, transferência de conhecimento, para um impacto cada vez mais global.

Lisboa, 15 de novembro de 2018